

Fundação IU com você



A constante evolução do processo de governança da entidade

» 6

Cuidado com o endividamento! Quando ele deixa de ser um recurso e passa a se tornar um problema

» 12

2022

Um ano de retomada e consolidação

» 4

Ouvindo VOCÊ



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para **ouvir os participantes e assistidos**, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência.

Contatos úteis

www



Informativo bimestral para assistidos, ativos, autopatrocinados, BPDs e em fase de opção da Fundação Itaú Unibanco

Elaboração | Palavra. Oficina de Textos **Jornalista responsável** | Beth Leites (MTb 20.273)
Projeto gráfico | 107artedesign

A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Compartilhe a revista com sua família e amigos!

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!

Fale conosco

www

Clique nos títulos para acessar as páginas



gestão

Mensagem

Um time cada vez mais unido e coeso!

» 4

todos os planos

Evento

Governança nas entidades: um sistema em constante evolução

» 6

Regras

Você conhece os institutos do seu plano?

» 8

Comportamento

Consumo ou consumismo: é preciso saber a diferença

» 10

todos os planos

Educação financeira

Muita atenção às suas dívidas

» 12

Governança

Foco nas ações de integridade e ética

» 14

fundação em números

Participantes

Composição dos investimentos

» 16

Um time cada vez mais **unido e coeso!**



Não foram poucas as expectativas quando, em dezembro de 2021, pensávamos sobre como seria 2022. À parte a necessidade de adiarmos a retomada do trabalho presencial, chegamos ao final do ano com um saldo bastante positivo.

Vivemos em 2022 a continuidade de um quadro ainda difícil em relação à covid-19 e tivemos que postergar a reintegração presencial para o mês de junho, quando iniciamos a implantação do sistema híbrido. Ou seja, desempenhamos uma parte de nossas atividades em home office e outra no escritório, com todos os cuidados necessários.

A retomada do trabalho presencial é muito importante para o atual momento da Fundação. Neste ano, concluímos a implantação de nosso novo modelo organizacional e estamos agora em uma fase de consolidação, na qual alguns ajustes ainda são necessários para que tenhamos maior eficiência e interação entre as áreas.

O contato presencial de nossos profissionais é essencial para que possamos atuar em um ambiente de união e troca. Queremos ter áreas e pessoas operando de forma integrada, pois precisamos convergir e compartilhar nossos objetivos a fim de oferecer o melhor para nossos participantes.

Vale lembrar que, no final de 2017, a Fundação foi classificada como Entidade Sistemicamente Importante (ESI), devido ao seu porte e relevância no segmento da previdência complementar fechada. Assim sendo, há cerca de três anos, iniciamos um processo de estruturação administrativa e operacional de modo a preparar nossa entidade para responder às demandas regulatórias aplicadas às ESIs, mas também com foco na excelência no atendimento aos participantes que são a nossa razão de existir.

Decorrente desse processo de estruturação, atualmente nosso time conta com três grupos de colaboradores por origem: 1/3 formado pelos que já atuavam na Fundação antes do início do processo, 1/3 composto por pessoas transferidas da patrocinadora para a entidade e 1/3 constituído por profissionais contratados no mercado ao longo do período. Todos possuem características e expertises diferenciadas que buscamos aproveitar para operarmos de maneira cada vez mais colaborativa e harmônica, objetivando agora a construção de uma identidade única para a Fundação. Com certeza, essa diversidade é muito favorável para a realização de nossos projetos e iniciativas de melhoria. Estamos, portanto, focando de modo mais acentuado

na integração das atividades e projetos de forma transversal para que todos possam ir além de suas tarefas individuais, refletindo sobre seu papel no conjunto das ações da entidade. Definimos, então, cinco macrometas que se desdobram em objetivos e indicadores para cada área de gestão da Fundação, visando o entendimento e comprometimento dos integrantes de todos os times:

1. Comunicação e Relacionamento com os Participantes
2. Cultura Organizacional e Gestão de Pessoas
3. Governança e Compliance
4. Gestão Integrada de Riscos de Investimentos, Atuariais e Operacionais
5. Gestão Administrativa, Eficiência e Produtividade

Aproveitando o clima de Copa do Mundo que vivemos recentemente, podemos dizer que estamos construindo um time em que, a partir de suas posições específicas, cada integrante esteja atento ao jogo como um todo. Isso significa ter pessoas no meio-campo que observam o posicionamento dos laterais antes de passar a bola ou atacantes que ajudam na defesa quando necessário. Enfim, profissionais de excelência em suas funções, mas que pensam em sua atuação em prol do grupo, da vitória e da superação conjuntas.

Para isso, estamos finalizando um processo desenvolvido ao longo de todo o ano: a construção da marca da Fundação, baseada na reflexão coletiva sobre nossa cultura organizacional. Essa identidade será apresentada no início de 2023 como parte de nosso compromisso com essa construção integrada, a partir de uma funcionalidade mais fluida, em que tudo o que seja produzido na Fundação possa ser reconhecido como resultado da contribuição de todos os membros do time!

Do ponto de vista externo, já são mais do que conhecidos os desafios que enfrentamos em 2022 e que devem, de algum modo, continuar se apresentando em

2023: controle da inflação, questões geopolíticas, economias em crise e mercado financeiro com alta volatilidade. No Brasil, teremos a transição de governo, o que sempre traz uma certa apreensão, mas que também oferece oportunidades que devem ser acompanhadas de perto.

Temos, no entanto, a tranquilidade de operar com vistas ao longo prazo. Afinal, nas últimas décadas, enfrentamos incontáveis obstáculos e conseguimos vencer as adversidades com serenidade, saindo fortalecidos dos momentos mais complexos.

Dessa maneira, entramos em 2023 com um olhar muito confiante. Devemos reforçar, em nosso dia a dia, os princípios da Gestão Integrada de Processos e de Controles de Riscos que fazem com que a Fundação observe e monitore continuamente as ameaças que podem impactar sua operação nas mais diversas frentes. Nesse sentido, vamos também dar prosseguimento às iniciativas digitais para facilitar o acesso a nossos produtos e serviços, com eficiência e segurança. Isso diz respeito ao maior uso do aplicativo e do site, à continuidade dos encontros online e a uma série de novidades que estão sendo preparadas.

2023 será, portanto, um ano de consolidação e de novas conquistas com o nosso time ainda mais unido e coeso pensando em soluções e inovações para você, nosso participante.

Boas festas a todos!

Diretoria Executiva Fundação Itaú Unibanco

voltar para o índice ▶

Governança nas entidades: um sistema em constante evolução

A Missão da Fundação já pontua esse compromisso de forma bastante clara: “Assegurar aos participantes e patrocinadoras a excelência na gestão dos serviços previdenciários, de forma transparente, alinhada com as melhores práticas de governança corporativa e a legislação vigente”. E como esse é um processo contínuo, a entidade promoveu no dia 30 de novembro, o seu 26º Encontro de Governança.

Realizado online, o evento contou com a participação de membros eleitos e indicados dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e representantes dos Comitês de Planos, além da Diretoria, gestores e profissionais da Fundação, representantes das associações de aposentados – que assistiram à palestra “Evolução do Processo de Governança”, de **Peterson Gonçalves**, chefe regional do Escritório Regional da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em São Paulo.

Veja os principais pontos dessa apresentação que promoveu o compartilhamento de temas essenciais para o avanço contínuo do setor.



O tamanho do setor

“É importante começar nossa conversa com uma ideia da dimensão do sistema de previdência complementar fechada no Brasil. Segundo dados de setembro deste ano, temos 263 entidades em funcionamento, 3.555 patrocinadores e instituidores e 1.130 planos, com ativos da ordem de R\$ 1,17 trilhão. A população atingida é de 8 milhões de pessoas, com 3,9 milhões de participantes e assistidos (aposentados e pensionistas) e R\$ 80 bilhões em benefícios pagos no ano.”



Divulgação

Regras e normativos

“A evolução de normativos ligados à governança do setor merece destaque, com leis, resoluções, recomendações e instruções que cobrem uma série de aspectos essenciais como a estruturação das entidades, prevenção à lavagem de dinheiro, administração dos investimentos, transparência, auditoria, custeio administrativo, certificação e habilitação dos dirigentes. Isso tudo fornece uma base robusta para que as entidades aperfeiçoem seus controles a fim de obter maior eficiência, segurança, profissionalismo e solidez.”

O conceito de governança

“A governança aplicada às entidades fechadas de previdência complementar representa um sistema integrado complexo, pelo qual as atividades das organizações são planejadas, dirigidas, monitoradas e avaliadas, com a finalidade de orientação estratégica, para alcançar seus objetivos. Esse ambiente envolve o conjunto de relações entre os órgãos estatutários (Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva) e os stakeholders (ou seja, os diversos públicos com os quais as entidades se relacionam). Já a gestão propriamente dita está mais voltada às atividades de planejamento e execução de programas, ações e iniciativas definidas e aos mecanismos e processos de avaliação, controle, monitoramento e divulgação, de forma a alcançar os objetivos da governança.”

Os quatro princípios da governança

“Quando falamos em governança, pensamos em quatro princípios fundamentais: transparência, prestação de conta, responsabilidade corporativa e padrão ético e integridade. Dentro das definições do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), **transparência** é o ‘desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos’ (é, portanto, algo ativo e um dos principais elementos de credibilidade das organizações). Já a **prestação de contas** deve ser feita pelos agentes de governança ‘de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis’. A **responsabilidade corporativa** diz respeito aos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), tanto na dimensão interna quanto externa. E, por fim, **padrão ético e integridade** abordam uma seleção de princípios que se convertem em normas de comportamento com o objetivo de reconhecer e lidar com conflitos de interesse em toda a sua amplitude, protegendo o patrimônio físico e intelectual da organização e elevando sua imagem e reputação.”

A supervisão da Previc

“A supervisão realizada pela Previc junto a todo o sistema, com especial atenção às 18 Entidades Sistemicamente Importantes (entre elas, a Fundação Itaú Unibanco), vem progredindo muito ao longo dos anos. Hoje, dentro da Supervisão Baseada em Riscos, trabalhamos a partir de dois pilares: prudência (com fortalecimento do monitoramento contínuo) e conduta (ações específicas e pontuais para corrigir falhas, induzindo às melhores práticas). Uma das provas do êxito desse modelo é que, em 2018, nossa força-tarefa estava igualmente dividida nas duas frentes e, em 2022, 84% da equipe está voltada às ações de prudência. Os números também revelam a adequação desse foco. Saímos de 35 autos de infração lavrados em 2018 para 3 em 2022. Queremos seguir nesse caminho, de maior aproximação e orientação das entidades, com ações mais tempestivas e pertinentes a cada caso, consolidando e fortalecendo nosso sistema.”

Você conhece os institutos do seu plano?

Um participante ativo que se desliga da patrocinadora de seu plano, antes de atingir os requisitos para a aposentadoria, tem à sua disposição quatro alternativas em relação ao seu saldo na Fundação: o **Autopatrocínio**, o **Benefício Proporcional Diferido (BPD)**, a **Portabilidade** e o **Resgate**. As regras de cada opção variam nos diferentes planos.

Os chamados institutos previdenciários são um direito legal desde 2003 e permitem aos participantes determinar se e como pretendem manter o vínculo com a entidade.

Conheça os quatro institutos e suas diretrizes gerais:

Autopatrocínio

O participante continua no plano, fazendo suas contribuições, as contribuições que a patrocinadora realizava em seu nome e as contribuições coletivas (quando previstas no Regulamento). A definição pelo Autopatrocínio permite opção posterior pelo BPD, Portabilidade ou Resgate.

Benefício Proporcional Diferido (BPD)

O participante permanece vinculado ao plano, mas sem fazer contribuições, aguardando atingir as condições necessárias para a aposentadoria, segundo as regras do plano. Seu saldo é atualizado pela rentabilidade dos investimentos. A escolha do BPD possibilita opção posterior pela Portabilidade ou pelo Resgate.

Portabilidade

O participante pode transferir para outra entidade ou instituição autorizada a operar planos de previdência complementar o valor permitido de acordo com o Regulamento de seu plano. Com a Portabilidade do saldo, cessam os direitos do participante, seus beneficiários, dependentes ou herdeiros junto à Fundação.

Resgate

O participante receberá à vista ou em até 12 parcelas o valor que diz respeito às suas contribuições, não sendo devido nenhum valor constituído pelas contribuições da patrocinadora (seguindo as regras de cada plano). Com o Resgate, terminam as obrigações da entidade frente ao participante, seus beneficiários, dependentes ou herdeiros. Vale lembrar que haverá incidência de Imposto de Renda, caracterizada como resgate de saldo, conforme o regime tributário definido na adesão.

O acesso aos institutos pode variar conforme as especificidades de cada plano. Para entender como funcionam as quatro opções no seu plano, entre no site da Fundação e acesse a aba Planos (escolha o seu) > Regulamento ou Guia do Plano (publicação especial com um resumo das principais regras).

Os institutos e outros aspectos relativos ao funcionamento dos planos foram abordados em um evento da Superintendência de Seguridade da Fundação durante a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), nos dias 13 (para os planos BDs e CVs) e 14 (para os planos CDs).

Confira o evento



Importante

- 1 Depois de ser comunicada sobre o desligamento pela patrocinadora, a Fundação encaminha ao participante, em até 30 dias, um extrato contendo informações sobre sua situação no plano, incluindo o valor de seu saldo acumulado. No caso dos planos com perfis de investimento, o extrato estará disponível no Acesso dos Participantes, no menu "Instituto Online", e não será mais enviado por e-mail.
- 2 A partir do recebimento do extrato, o participante tem, então, um prazo, determinado pelo Regulamento de cada plano, para optar por um dos institutos. Quem não se decidir dentro desse prazo terá presumida sua escolha pelo BPD, desde que preenchidos os requisitos mínimos estabelecidos no Regulamento do plano.
- 3 O participante deve formalizar sua decisão por meio do preenchimento do termo de opção protocolado junto à Fundação. Para os participantes dos planos com perfis de investimento, essa solicitação poderá ser realizada também pelo Acesso dos Participantes no menu "Instituto Online".



Os participantes ativos devem manter seus dados cadastrais atualizados no Portal IU Conecta para que a Fundação possa contatá-lo durante esse processo.

voltar para o índice

Consumo ou consumismo: é preciso saber a diferença

Todos nós precisamos consumir – ou seja, comprar o que é necessário para nossa sobrevivência e satisfação pessoal. Mas o consumo pode rapidamente se transformar em consumismo se não estivermos atentos aos apelos das vitrines, propagandas e outros estímulos que costumam levar aos excessos.



Nesta época do ano, a situação pode piorar ainda mais! Para saber mais sobre os gatilhos e consequências psicológicas do descontrole na hora das compras, o **com você** falou com **Edna Audi**, pedagoga e psicóloga clínica, especialista na abordagem Comportamental Cognitiva, e diretora técnica da Auster, empresa com foco em gestão de saúde mental. Acompanhe suas explicações e dicas:



Durante a Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira que acontece anualmente desde 2014, a Fundação Itaú Unibanco promoveu uma palestra online com Edna Audi no dia 12 de dezembro.

Qual a diferença entre consumo e consumismo?

O consumo refere-se a gastos com necessidades, com compras planejadas para a rotina da casa e da família ou pessoais. Já o consumismo está ligado às compras desnecessárias ou feitas por impulso, o famoso “comprar sem pensar”.

Como diferenciar essas atitudes no dia a dia?

O consumidor deve avaliar o item que comprou frente ao que já tem em casa. Por exemplo: se adquiriu uma blusa, ele deve checar se aquele item era realmente necessário, comparando com a quantidade de blusas que já estão no armário. Obviamente, o ideal é que essa avaliação de conjunto seja feita antes da compra.

Como evitar o consumismo?

É preciso compreender qual é o seu estilo de consumidor. Para isso, o primeiro passo é adquirir conhecimento em publicações, sites e blogs especializados em educação financeira. O segundo é conversar e compartilhar ideias e pensamentos sobre o tema com pessoas que podem nos ajudar e que são bons modelos de consumidor. O terceiro é aprimorar o autocontrole em relação ao ato de comprar.

Por que as pessoas gastam mais do que precisam?

Às vezes, compramos ou gastamos por outras razões que não a necessidade. Por exemplo: estou chateada, estou me sentindo triste e vou ao shopping. Aí mora o perigo porque provavelmente gastarei em coisas supérfluas. Devemos evitar colocar nossa satisfação emocional no consumo. Temos que ser práticos, conscientes e realistas no que diz respeito à função do dinheiro em nossas vidas. É claro que ele traz satisfação quando atende a uma necessidade, mas o problema é usá-lo como principal fonte de compensação para nossas tristezas e decepções.

O consumo por impulso segue o mesmo mecanismo?

A compra por impulso está ligada à necessidade de satisfazer momentaneamente um desejo ou encobrir uma frustração. A tarefa de quem consome por impulso é entender que a felicidade não está na quantidade de sacolas que você carrega no shopping ou nas compras online que chegam em casa! E aqui devem entrar educação financeira, terapia e autocontrole.

O que o excesso de gastos pode sinalizar do ponto de vista psicológico?

Pode indicar que a pessoa precisa de ajuda para compreender por que o excesso de gastos está desempenhando a função de satisfação emocional. Isso porque, na verdade, o exagero pode levar a uma condição ainda mais difícil que é o endividamento desnecessário – ou seja, criar um problema que vai piorar a questão emocional. O endividamento só agrava as condições emocionais, pois vira uma bola de neve, transformando-se em um gatilho para doenças psíquicas como depressão e síndrome do pânico, entre outras.

Como identificar esse consumo compensatório?

Toda a identificação de comportamentos disfuncionais com o dinheiro passa pelo autoconhecimento e autocontrole para correção dessas condutas. O conhecimento é a melhor estratégia para que possamos adquirir hábitos de consumo não apenas saudáveis como também sustentáveis.

Há alguma particularidade no comportamento de quem está na ativa e de quem é aposentado?

O que observamos é que os aposentados, por vezes, continuam como um arrimo de família, ajudando filhos, netos e outros parentes. Mas é essencial, para ativos e aposentados, tomar muito cuidado e aprender a dizer “não”, a colocar limites e ajudar no que pode e não no que o outro quer. O dinheiro é sim uma fonte de satisfação quando usado para atender nossas necessidades. No entanto, ele também pode se transformar em um grande pesadelo, que dura meses ou até anos, se não respeitarmos os limites que ele nos impõe. Se ganho mil reais, não posso gastar mil e quinhentos. Caso, em algum momento, precisar ultrapassar esse limite deve fazê-lo tendo em mente que é fundamental retomar o controle o mais depressa possível. Portanto, nossa relação com o dinheiro e o consumo exige muita cautela!

Muita atenção às suas dívidas

Uma dívida pode representar uma mudança positiva em nossas vidas. Para isso, ela precisa estar associada à conquista de um projeto relevante como a compra da casa própria ou a melhorias significativas no cotidiano como, por exemplo, a aquisição de uma máquina de lavar roupa que vai facilitar muito a sua vida ou uma reforma domiciliar para trazer mais conforto à família. Por outro lado, uma dívida pode ser o começo de um grande problema quando associada à compra de bens supérfluos.

Ana Leoni também esteve na Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira que acontece anualmente desde 2014, em uma palestra promovida pela Fundação Itaú Unibanco no dia 12 de dezembro.

Visite a página sobre o tema [www](#)



Trocar frequentemente de celular, renovar o guarda-roupa a cada estação ou não resistir a uma promoção – com o simples gesto de parcelar no cartão – podem representar a entrada em uma bola de neve difícil de administrar. Conversamos com **Ana Leoni**, especialista em comportamento e orientação financeira, sobre esse assunto que está tirando o sono de milhões de brasileiros.

O endividamento é sempre ruim?

Não. O endividamento pode ser o abreviador da construção de patrimônio. Você pode contrair um financiamento para adquirir um bem que não conseguiria comprar à vista como um carro ou a casa própria. Essas seriam as dívidas positivas. Isso passa a ter um viés negativo quando se usa o parcelamento para adquirir todo tipo de bens, inclusive coisas supérfluas. Ou seja, as pessoas se endividam para trocar bens que ainda estão em bom estado ou comprar itens desnecessários ou acima de seu padrão de ganho. Aí é que começa o problema que pode inclusive impactar o pagamento dos financiamentos positivos: o sujeito gasta tanto que acaba não conseguindo quitar as prestações da casa ou do carro.

É isso que apontam os índices de endividamento e inadimplência no Brasil?

Com certeza. A quantidade de inadimplentes no Brasil, segundo a última pesquisa da Serasa, cresceu todos os meses em 2022, em setembro tínhamos 68,3 milhões de brasileiros com dívidas atrasadas, o que constitui um recorde histórico.

Quais as principais causas dessa situação?

Mesmo seguindo uma tendência de queda, o desemprego ainda é o principal motivo do endividamento. Outras razões são a redução da renda, o “empréstimo” do nome para alguém que não pagou a dívida e a falta de controle financeiro. O

cartão, que é um bom instrumento de pagamento, acaba sendo mal utilizado, gerando dívidas excessivas.

A pesquisa abriu esses gastos no cartão e revelou que atualmente as pessoas estão se endividando com a compra de alimentos (65%) e remédios ou tratamentos médicos (41%). Isso é, portanto, fruto da crise que atravessamos, com aumento da inflação e das taxas de juros. Aliás, o desconhecimento de detalhes básicos como taxas, valores e juros das dívidas é um agravante desse cenário.

E como fugir do endividamento excessivo?

Fora os casos extremos de perda de emprego e queda abrupta de renda, em geral, o endividamento está mais ligado à ausência de planejamento dos gastos. Entre os membros da classe A (pessoas com renda familiar acima de R\$ 5 mil) e sobretudo os que têm maior estabilidade de ganhos (como os aposentados), a questão está diretamente relacionada à falta de diligência no consumo.

Não é porque “podemos” comprar que “devemos” comprar. **Ou seja, o mais**

importante é realmente analisar cada despesa antes de sair gastando como se não houvesse amanhã.

Temos que ser estratégicos na forma como acumulamos nosso pé-de-meia, mas também no modo como usamos o dinheiro. Se não, pode “sobrar” vida e faltar recursos.

Quer saber como?

Confira algumas dicas valiosas de Ana Leoni:

- ▶ Concentre suas compras em um ou, no máximo, dois cartões de crédito.
- ▶ Privilegie pagar à vista com desconto.
- ▶ Não compre sem pensar no sentido real de cada despesa.
- ▶ Sempre revise seus gastos em busca do que não agrega ou é desnecessário (será que precisamos mesmo de tantas assinaturas de streaming?).
- ▶ Tenha gastos compatíveis com seus ganhos.
- ▶ Já está endividado? Renegocie! As instituições costumam oferecer descontos significativos para recuperar o dinheiro emprestado. Se não conseguir uma boa negociação, analise as taxas embutidas e avalie trocar uma dívida mais cara por outra mais barata.

Foco nas ações de integridade e ética

Simple e de fácil consulta, o **Código de Ética** da Fundação apresenta os princípios que orientam a sua gestão. Para isso, aborda as ações e condutas que são aceitáveis ou inaceitáveis nas diferentes esferas de atuação da entidade.

Com o objetivo de propor ações complementares ao Código, baseando-se nas melhores práticas da patrocinadora e do setor de previdência complementar, por iniciativa da Diretoria Executiva, foi criado o Programa de Integridade e Ética, que foi estruturado ao longo dos anos de 2021 e 2022. Para isso, contou com a coordenação da Gerência de Controles Internos e Compliance e o envolvimento das demais áreas da Fundação. Reforçando, assim, as condutas previstas no Código de Ética, referentes aos valores da entidade no que diz respeito, por exemplo, aos relacionamentos, responsabilidade social corporativa, segurança corporativa, postura profissional e administração de conflitos de interesses.

« O Código de Ética está divulgado no site da Fundação. Que tal conhecer seu conteúdo?

Visite a página sobre o tema [www](#)

Público-alvo

Direcionado aos colaboradores, diretores, membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e dos Comitês de Planos, o programa visa garantir que os princípios do Código de Ética da Fundação sejam efetivamente concretizados nas ações, condutas e tomadas de decisão de todos os envolvidos. Sendo os principais orientadores:

► **Transparência**, assegurando à patrocinadora, aos participantes, assistidos e membros dos órgãos estatutários o acesso às informações relevantes sobre os planos e a Fundação;

► **Equidade** ou tratamento igualitário e não discriminatório a colaboradores, participantes, assistidos, patrocinadora, fornecedores e outros fundos de pensão; e

► **Responsabilidade** pela boa gestão do patrimônio da Fundação e de seus planos, pelo clima de confiança nos relacionamentos internos e externos, pelo desenvolvimento e perenidade da entidade e pelo cumprimento da sua função social e ambiental.

O Programa de Integridade e Ética desenvolve suas atividades a partir de 5 frentes de atuação:

Compromisso da alta administração

Foi criado o Comitê de Integridade e Ética, que é responsável por estabelecer as ações complementares ao Código de Ética e definir diretrizes do Programa, bem como acompanhar a sua evolução. O Comitê é composto pela Diretoria Executiva, com a participação das Gerências de Controles Internos e Compliance e Consultoria de Pessoas.

Políticas e Procedimentos | Foram reforçadas as normas internas relacionados ao tema, com a criação da Política de Integridade e Ética, da Política de Investimentos Pessoais e do Procedimento de Conflito de Interesses.

Monitoramento e gestão de consequências | Para acompanhar a eficácia das ações, o Programa possui indicadores de monitoramento, que visam acompanhar a adesão às políticas, o cumprimento dos treinamentos obrigatórios relacionados ao tema e o registro do Cadastro de Compliance, que visa avaliar possíveis conflitos de interesses.

Educação e Comunicação

O Programa conta com treinamentos e comunicados frequentes relacionados ao tema de integridade e ética para colaboradores, diretores, membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e dos Comitês de Planos.

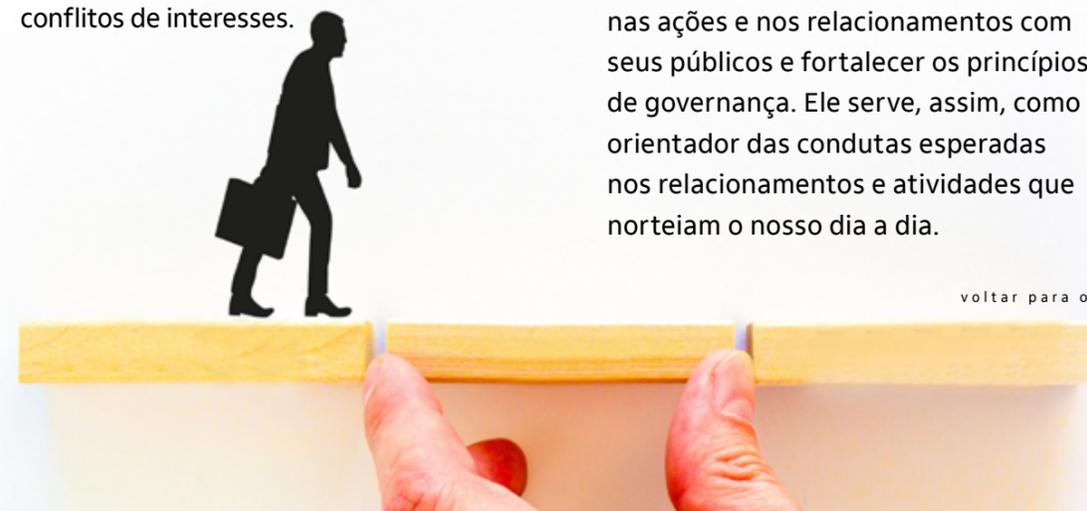
Canais de dúvidas e comunicação de desvios éticos

Em abril deste ano, a Fundação implantou um canal de denúncias próprio, o Canal Confidencial, que tem por objetivo recepcionar as manifestações de ações suspeitas, denúncias e reclamações sobre conflitos interpessoais e de interesses, bem como desvios éticos e comportamentos contrários às políticas institucionais, preservando o anonimato.

Um compromisso contínuo

O Programa de Integridade e Ética é uma iniciativa permanente e em constante evolução que visa preservar a integridade da Fundação, aumentar a transparência nas ações e nos relacionamentos com seus públicos e fortalecer os princípios de governança. Ele serve, assim, como orientador das condutas esperadas nos relacionamentos e atividades que norteiam o nosso dia a dia.

voltar para o índice



novembro 2022

Participantes

Planos BD

	PAC	002	Prebeg	Franprev	ACMV	Banorte	BD UBB Prev	Itaulam Básico	Benefício Definido Itaucard	Principal Itaú Unibanco	TOTAL
Ativo	263	261	75	81	0	0	5	8	775	1.012	2.480
Aguardando Benefício*	2.676	359	41	115	0	2	3	30	1.629	793	5.648
Assistido**	4.655	3.355	1.635	397	635	460	178	19	486	70	11.890
Total	7.594	3.975	1.751	593	635	462	186	57	2.890	1.875	20.018

Planos CD e CV

	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	Itaúbank	Contribuição Variável Itaucard	Previdência Redecard CD	Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco	Itaulam Suplementar	TOTAL
Ativo	3.408	2.508	509	387	197	765	8	7.782
Aguardando Benefício*	6.229	3.626	1.250	514	407	434	18	12.478
Assistido**	11.106	1.859	610	325	77	89	13	14.079
Total	20.743	7.993	2.369	1.226	681	1.288	39	34.339

* Inclui autopatrocinados, BPDs e em fase de opção

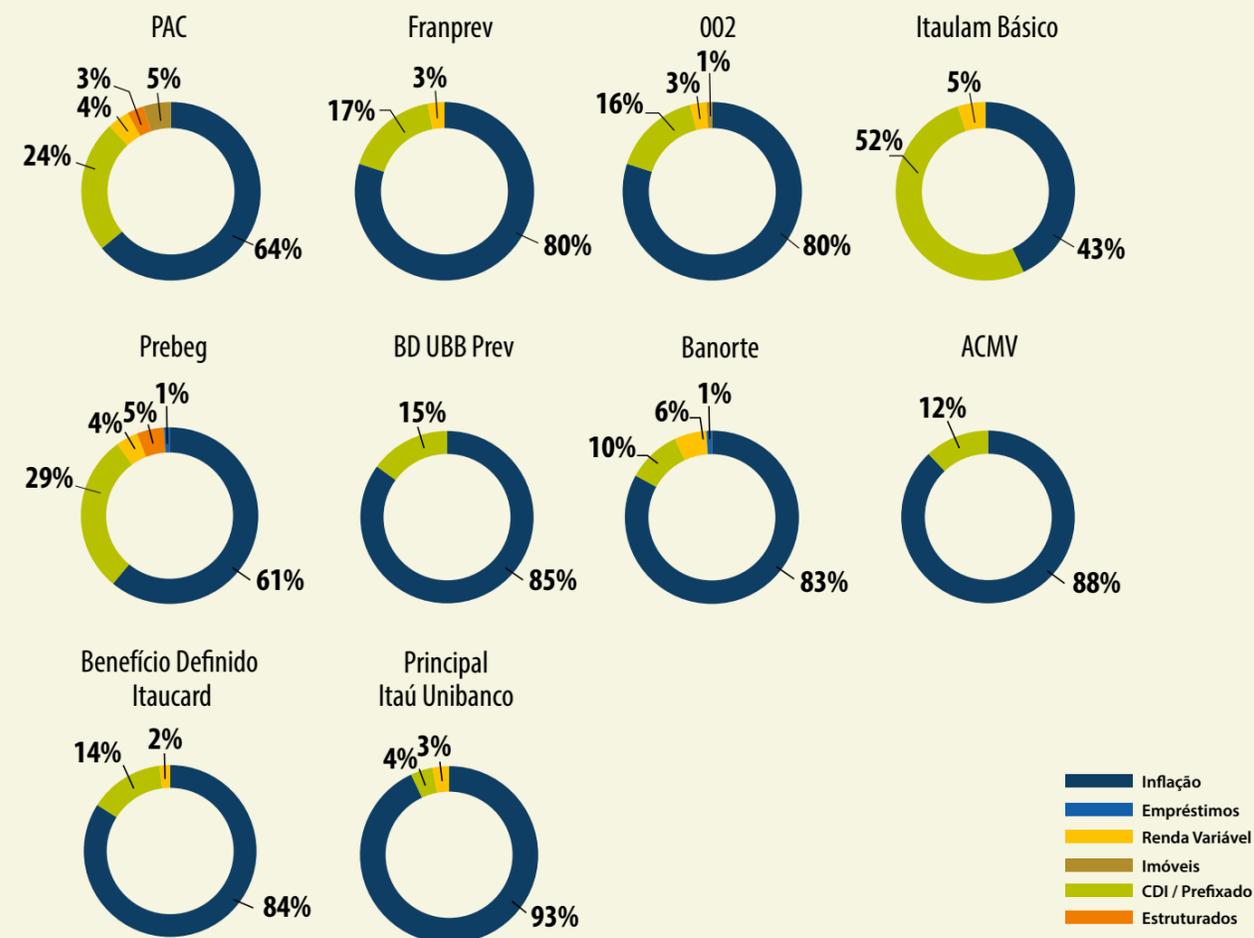
** Inclui pensionistas

>>>

novembro 2022

Composição dos investimentos

Planos BD



% Sua rentabilidade

As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no app (faça seu login com seu CPF e senha) ou site da Fundação Itaú Unibanco

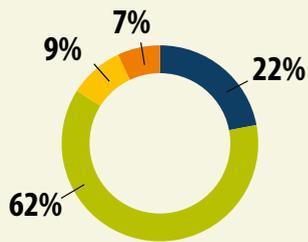
Confira o conteúdo completo

www

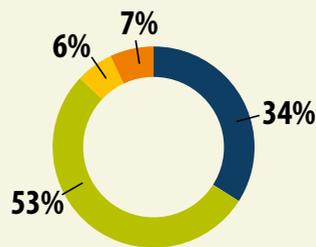
Composição dos investimentos

Planos CD e CV

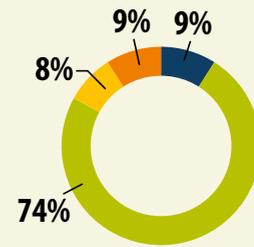
Itaulam Suplementar



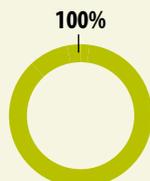
Contribuição Variável Itaucard



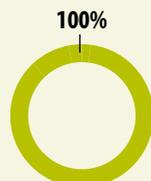
Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco



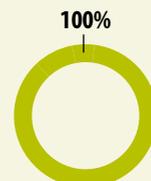
Itaubanco CD



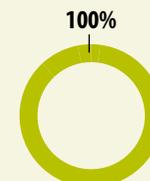
Itaubank



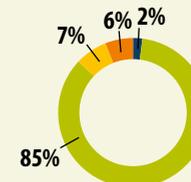
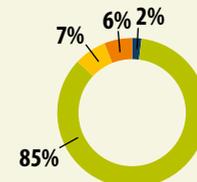
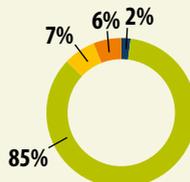
Futuro Inteligente



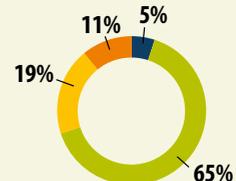
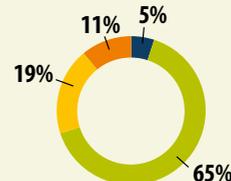
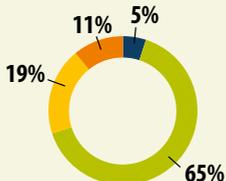
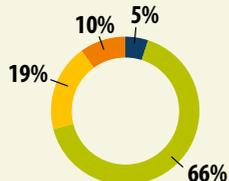
Previdência Redecard CD



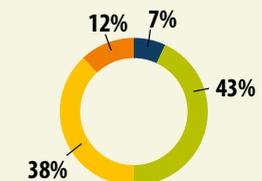
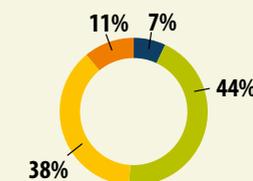
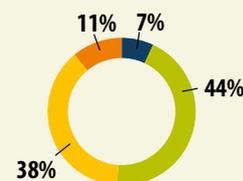
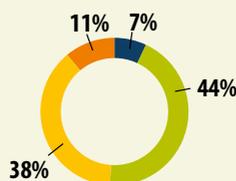
Ultraconservador



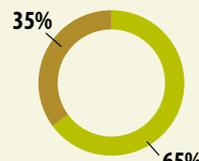
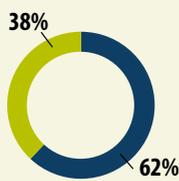
Conservador



Moderado



Arrojado



Fundo Previdencial